MARIANA DUPONT

MÉDICA

CENTRO DE SAUDE DO SEIXAL – UCSP

Assunto: Encerramento da UCSP do Centro de Saúde do Seixal

Na UCSP trabalham quatro médicos, com lista de Utentes ( 5101 utentes utilizadores) e respondem ainda a cerca de 3400 Utentes sem médico de família. Pessoalmente asseguro a assistência aos doentes da ECCI que não têm médico de família e aos cujo médico não pode assegurar os respectivos domicílios. Tenho assim uma lista de menor dimensão para poder assegurar esse apoio no âmbito dos Cuidados continuados.

Sou Médica há 36 anos e médica de Família há 30. Sou chefe de Serviço de Medicina Geral e Familiar há 13 anos. Fui Directora de Internato da Sub Região de Setúbal durante cerca de 10 anos e directora do Centro de saúde do Seixal durante 15 anos.

Há cerca de um mês começamos a ouvir rumores de que a UCSP encerraria porque as USFs queriam o nosso espaço e necessitavam “compor” as listas.

A Direcção do Centro de Saúde/ACES nunca contactou formalmente a Equipa, nem apresentou qualquer plano ou projecto que permitisse compreender verdadeiramente o que se passa.

Alguns médicos das USFs têm tentado retirar utentes das nossas listas, escolhendo-os em função das unidades capitalizáveis, sem qualquer respeito pelos médicos desta Unidade, pelos utentes e pela Medicina Familiar. Não compreendemos porque não inscrevem os doentes que não têm médico de família, o que aliás faria todo o sentido.

Encerrando a Unidade, não será a nosso ver possível que todos os doente actualmente com médico de família o possam manter.

Será que o Utente no centro do sistema é uma falácia?

Será que a população inscrita nesta Unidade não tem os mesmos direitos dos restantes cidadãos?

Há uma primeira condição para encerrar uma Unidade, não haver doentes, depois não haver profissionais, não haver de todo um local. Nenhuma destas condições se verifica. Temos listas de Utentes há vários anos e estamos disponíveis para as aumentar, o espaço físico é adequado e temos recurso humanos, temos o reconhecimento dos nossos utentes e da comunidade que servimos.

Penso que a prudência e o respeito pelos utentes e profissionais aconselharia a ouvir em primeiro lugar os profissionais desta Unidade, que nesta altura não fazem a menor ideia do seu futuro profissional. Tudo se passou nas nossas costas.

Em nosso entender qualquer reestruturação tem que contar com os profissionais para ser sustentável.

Á luz do que se apresenta não vislumbramos qualquer benefício evidente para os Utentes das nossas listas a quem prestamos o mesmo tipo de cuidados que qualquer USF. Antes nos parece que são tratados como cidadãos de segunda.

Somos defensores das USFs de acordo com o modelo que esteve na base da sua constituição e não como um modo de “caçar” benefícios sem qualquer respeito pelo interesse público.

Não colocamos naturalmente em causa a necessidade de rentabilizar e optimizar recursos, mas consideramos que devem ser tidos em conta um conjunto de princípios, não só éticos como organizacionais, que pelo que até ao momento se nos apresenta, não estão a ser considerados.

Estamos disponíveis para contribuir para as boas soluções, porque temos uma visão não só para a Medicina Geral e Familiar, como para a organização dos Cuidados de Saúde Primários.

É possível melhorar as condições de funcionamento encontrando soluções que rentabilizem os recursos e sejam socialmente aceitáveis e justas.

Antecipadamente grata aguardo uma resposta de V. Exª.

Aceite os meus cumprimentos

Seixal, 31 de Janeiro de 2013